

# HÉLIO OITICICA PARA ALÉM DOS MITOS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Organizadores

Barbara Szaniecki

Giuseppe Cocco

Izabela Pucu [em colaboração]

## Mito, vida e a frágil arquitetura do sujeito

Tania Rivera

É importante afirmar, hoje, a importância de Hélio Oiticica como teórico, como pensador. Sua reflexão se dá em uma proximidade total com a obra artística, dissolvendo as fronteiras entre objeto de arte e pensamento, de modo a realizar uma verdadeira *antiteoria* que corresponde à *antiarte* por ele defendida.

Nela, a noção de “mito” tem um papel surpreendente. O próprio conceito de *Parangolé* é a ela vinculado: esse seria, nas palavras de Oiticica, capaz de levar a uma “verdadeira retomada” da “estrutura mítica primordial da arte” que se teria obscurecido a partir do Renascimento mas emergido novamente na arte moderna.<sup>1</sup> A aproximação do *Parangolé* com a dança, “mítica por excelência”, e a criação de “lugares privilegiados” seriam, entre outros, elementos que interferem no comportamento do espectador, contribuindo com a “vontade de um novo mito”.<sup>2</sup>

---

1 OITICICA, Hélio. Bases fundamentais para uma definição do *Parangolé* (1964). *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 68.

2 *Ibid.*, p. 69.

Tal vontade de mito se associa, assim, ao abandono do objeto de arte em seu sentido tradicional e à ideia de criação que lhe é correlata, como explicita Oiticica em uma entrevista de 1965 sobre os *Bólides*:

Não se trata pois da “arte” como objeto supremo, intocável, mas de *uma criação para a vida que seria como que uma volta ao mito*, que passa aqui a ocupar um lugar proeminente nessa totalidade.<sup>3</sup>

A volta ao mito está, portanto, intimamente ligada a uma expansão do campo da arte em prol de “um estado, uma predisposição às vivências criativas, um incentivo à vida”.<sup>4</sup> Nessas elaborações transparece uma certa influência de Nietzsche – de quem o artista era leitor assíduo – em sua retomada do mito trágico, no qual o dionisíaco, em especial, traça a via pela qual o filósofo pretende reexaminar “a arte pela ótica da vida”.<sup>5</sup> O mito de Dionísio assinala, no júbilo estético assim como na vivência ritual, com sua música e sua dança, algo como uma embriaguez, que Nietzsche compreende como dilaceração de toda individualidade em um “sentimento místico de unidade”.<sup>6</sup>

Já em Hélio Oiticica, a quebra da “individualidade” – que não deixa de envolver, diga-se de passagem, o uso de drogas – nada tem de “mística”. Ela se imbuí de um projeto de coletividade que vai além da mera “participação do espectador” na obra de arte para afirmar a arte como práxis política. Nesse projeto, *o mito toma lugar na arte por nomear algo de saída coletivo ao qual se trataria de voltar*.

Toda essa reflexão se concretiza na *Área aberta ao mito* – um dos “núcleos de lazer” que fazem parte da ambientação *Éden* (1969), ao lado dos *Ninhos*, com um cercado circular vazio, delimitado por uma treliça – na qual se trata da “proposição do mito em nossas vidas, o cressonho consciente de si mesmo”.<sup>7</sup> A arquitetura é aqui “abertura” para um mito que, vindo de fora, do coletivo, é a base para a criação onírica de si mesmo. A partir da dessubjetivação dionisíaca ressaltada por Nietzsche, trata-se para Oiticica, na arte, de nada menos do que *fundar o si mesmo*:

3 OITICICA, Hélio. Sobre os *Bólides* (1965). *Encontros*. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009, p. 37. Eu sublinho.

4 OITICICA, Hélio. Sobre os *Bólides* (1965). *Encontros*. Hélio Oiticica. Op. cit., p. 37.

5 NIETZSCHE. *La naissance de la tragédie*. Paris: Gallimard (Folio/Essais), 1977, p. 13. Eu traduzo os trechos citados.

6 *Ibid.*, p. 32.

7 OITICICA, H. *Eden*. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1996, p. 13.

[...] Não há “proposição” aqui – estar-se nu diante do fora-dentro, do vazio, é estar-se no estado de “fundar” o que não existe ainda, de se *autofundar*.<sup>8</sup>

O artista chega, assim, ao ponto em que nem sequer cria *proposições*, mas apenas dedica-se a construir certa arquitetura – que proponho nomear como *arquitetura do sujeito*.<sup>9</sup> Ela agencia uma situação, uma ambientação ou “recinto-proposição” que é precário, é “pobrecinto”, para trazer mais uma expressão de Oiticica. Não se trata aí de uma arquitetura *para* um indivíduo já constituído, de uma segura morada do eu, mas de uma arquitetura sutil na qual o sujeito surge como aquilo que deve ainda se “autofundar” – em sua implicação ética com o outro.

Em tempos de surgimento da noção de “lugar de fala” como posição identitária fixa e inquestionável, a reflexão de Oiticica me parece apontar para a arte como incitação a uma fundação aberta de si mesmo, sempre em fluxo com o outro, em uma espécie de mito que é de todos e deve ser apropriado, singularmente, por de cada um de nós – sem jamais ser propriedade exclusiva de ninguém.

---

Tania Rivera Psicanalista e professora do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense (UFF).

---

8 OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. Op. cit., p. 115-116.

9 RIVERA, Tania. *Hélio Oiticica e a arquitetura do sujeito*. Niterói: Eduff, 2012.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**H 475 Hélio Oiticica para além dos mitos.**

Hélio Oiticica para além dos mitos. / Barbara Szaniecki, Giuseppe Cocco, Izabela Puci (orgs.) - Rio de Janeiro: R&L Produtores Associados, 2016.

332 p. : il.

Revisora: Rosalina Gouveia; tradutor: Márcio Soares Pinheiro.  
Produção e coordenação editorial: Luexs Lins e Rodrigo Andrade.  
Projeto gráfico: Aline Carrer.

Seminário Internacional Hélio Oiticica Para Além dos Mitos, realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, de 4 a 7 de julho de 2016.

ISBN 978-85-60008-12-4

1. Arte - Filosofia e estética. 2. Arte brasileira - Séc. XX. 3. Artes - Congressos. 4. Arte e política - Congressos. 5. Arte e sociedade - Congressos. I. Szaniecki, Barbara. II. Cocco, Giuseppe. III. Puci, Izabela. IV. Título.

CDD - 709.01

CDR - (81)

**Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica**

Rua Luís de Camões, 68 - Centro - Rio de Janeiro

Este livro foi realizado com recursos do programa de Fomento à Cultura Carioca / 2015 e produzido para o Seminário Internacional Hélio Oiticica Para Além dos Mitos, realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, em julho de 2016. O texto foi composto em National. Os papéis utilizados foram Duo Design 300 g/m<sup>2</sup>, (capa) e Pólen Soft 80 g/m<sup>2</sup> (miolo). Impressão e acabamento: J. Sholna.